

Agitação Golpista de Bolsonaro no 7 de Setembro reforça necessidade de irmos pra rua derrubar esse Governo!

O 7 de setembro deste ano não foi apenas mais um feriado. Já há alguns meses, a máquina bolsonarista jogou peso na convocação de atos em Brasília e em São Paulo de apoio ao seu projeto ditatorial de país. Mesmo com os rios de dinheiro, aparentemente inclusive público, colocados para financiar as manifestações, elas não tiveram o peso que os apoiadores do governo esperavam. O governo esperava pelo menos 2 milhões nas ruas, mas o número real não chegou nem a 10% disso. Ainda assim, não podemos subestimar o fato de algumas milhares de pessoas tenham ido às ruas sob as bandeiras reacionárias de

intervenção militar e em defesa de um governo explicitamente autoritário e genocida.

A composição dos atos demonstra que essa galera não representa a maioria da população brasileira. De acordo com pesquisa coordenada pelos Professores da USP Pablo Ortellado e Márcio Moretto, a maioria dos presentes no ato de São Paulo eram homens, brancos e acima dos 40 anos, com faixa de renda acima dos 5 mil reais mensais. Quase não havia jovens e/ou negros.

Ainda assim, a agitação golpista de Bolsonaro só reforça a necessidade de derrubada imediata desse governo.

Atos pelo Fora Bolsonaro também ocorrem em mais de 200 cidades



Ato no Vale do Anhangabaú em 7/9/21 - El País (<https://bit.ly/3l8xDzo>) CARLA CARNIEL / REUTERS

No dia 7, ocorreram também atos contra o governo, que ocorreram em mais de 200 cidades, com destaque para o ato de São Paulo, no Vale do Anhangabaú. Além das manifestações de rua, ocorreram panelaços em várias cidades do país no início da noite.

Foi um passo muito importante irmos às ruas no mesmo dia em que o governo convocou seus apoiadores, pois isso demonstra que há disposição em enfrentar o golpismo de Bolsonaro e sua turma.

Mas os atos poderiam ter sido muito maiores, não fosse a postura criminosa de algumas das organizações dos trabalhadores, como as grandes centrais sindicais e até mesmo figuras públicas de esquerda que desestimularam a participação nas manifestações contra o governo. É urgente superarmos essa política de espera das eleições e mobilizarmos toda a nossa base para a luta contra esse governo.

Nenhuma confiança no congresso ou no STF! É preciso ir às ruas e construir a Greve Geral pra derrubar Bolsonaro e Mourão, Já!

Apesar do maior isolamento de Bolsonaro entre os de cima, vimos como o presidente da câmara jogou panos quentes após o discurso golpista de Bolsonaro. Também o STF, apesar

do discurso mais inflamado do ministro Fux,, não apontou para nenhuma ação contra o governo. Isso ocorre porque mesmo com as diferenças entre eles, naquilo que importa, que

é o ataque aos trabalhadores, estão todos juntos. Além disso, os partidos do chamado centrão não vão abandonar o governo enquanto tiverem sua boquinha garantida, ou enquanto ainda não houver uma situação ainda mais insustentável de perda de apoio do governo.

Isso demonstra que não podemos confiar nessa turma. É fundamental construirmos um

plano de lutas que preveja atos de rua unitários, paralisações e greves gerais que possam colocar de vez o governo nas cordas. Até mesmo pra garantir o **impeachment** ou alguma outra forma de queda desse governo será necessário irmos para a luta, nada disso virá da boa vontade dos democratas de salão desse congresso corrupto.

Acordo Coletivo vence em 30 de setembro

O nosso Acordo Coletivo vence no final desse mês. A reitoria, através da Copert, demorou para agendar reunião para discussão da renovação do acordo, agendando-a apenas para a semana que vem, dia 15/09. Isso faz com que tenhamos pouco tempo para discutirmos as inúmeras questões problemáticas que persistem em nosso acordo.

Para debatermos qual será a proposta da categoria em relação ao novo acordo, chamamos todas e todos para uma assembleia a ser realizada na próxima terça, dia 14. Participe!

Assembleia Geral Virtual

14/09, 14h, via Zoom Pauta: Acordo Coletivo

OBS: O link para assembleia será divulgado no próximo boletim

Lutar Não é Crime! Superintendência do HU e Reitoria ameaçam trabalhadora do Hospital de demissão!

A superintendência do HU abriu um processo administrativo absurdo contra a trabalhadora do Hospital Bárbara Della Torre, mais conhecida como Babi. Bárbara é representante dos trabalhadores da USP junto ao Conselho Universitário, e também conselheira de base no CDB do Sintusp. O conteúdo do processo é simplesmente absurdo e persecutório. Tentam criminalizar a companheira pela sua atuação nas lutas coletivas dos funcionários do Hospital ocorridas ao longo desse período da pandemia.

Desde março do ano passado, realizamos atos públicos e paralisações no hospital, reivindicando questões básicas como garantia de máscaras e EPIS para todos que trabalham no hospital, afastamento dos profissionais do grupo de risco, contratação para suprir a demanda, e mais recentemente até mesmo para garantir a vacinação plena de todos que trabalham no hospital, efetivos e terceirizados. Em todas essas lutas, enfrentamos uma

postura autoritária da superintendência do Hospital, ocupada atualmente por Paulo Margarido, que simplesmente negou-se em muitos momentos a abrir um diálogo efetivo com os trabalhadores.

Nesse sentido, o processo contra a Bárbara não é apenas uma tentativa de punição individual, é um nítido ataque à organização sindical e à luta de todos os trabalhadores do HU e da USP. É portanto um episódio vergonhoso de perseguição política e sindical na Universidade, justo num momento em que até mesmo professores da universidade são perseguidos pelo governo federal.

A partir de solicitação do Sintusp, o Fórum das Seis elaborou um Manifesto contra a perseguição à companheira, que já conta com mais de 850 assinaturas de parlamentares, intelectuais, artistas, entidades e lideranças políticas e sindicais. O manifesto pode ser visto no link: <https://bit.ly/3nglcD9>

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br